

RESUMO: A presente pesquisa insere-se no campo “sujeitos da educação especial”. Considerado um tema histórico na área implica disputas conceituais, ideológicas e políticas a respeito da identificação, da avaliação e dos desdobramentos dessas questões nas formas organizativas do trabalho pedagógico. O recorte foca os alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Com as políticas educacionais inclusivas que vigoram desde 2008, tais sujeitos passam a frequentar a escola regular, questionando as formas habituais de ensinar e aprender. Frente aos impasses nos serviços e os recentes estudos, justifica-se a relevância de identificar, mapear e sistematizar a produção acadêmico-científica brasileira. Nesse sentido, nosso objetivo é compreender o estado atingido pelo conhecimento a respeito do tema “escolarização de alunos com TGD”, considerando sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas, questões recorrentes etc. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com base nas teses e dissertações disponíveis no Banco da CAPES, no período de 2006 a 2011. Como procedimentos metodológicos, iniciamos com o levantamento dos textos, a construção do banco de dados (excel) e o acesso aos resumos a partir das palavras-chave (Autismo, Psicose Infantil, TDG, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento e Síndrome de Asperger). Identificamos 189 textos, nas ciências médicas e da saúde (21%), nas ciências humanas (69%), nas ciências biológicas (6%) e nas engenharias e computação (4%). A Educação (26%) e Psicologia (74%) contemplam o maior número de estudos, sendo que na Educação 91% dedicam-se a Educação Especial. A UCB e UFRGS são as Instituições de Ensino Superior com maior produção científica discente. Os autores manifestam diferentes pontos de vista, sendo poucos os consensos em relação aos critérios de identificação, aos tratamentos, as possibilidades subjetivas, sociais e culturais. Da totalidade de estudos, identificamos 58 pesquisas que refletem sobre o atendimento educacional especializado, a formação de professores, a inclusão escolar, os processos de ensino e aprendizagem, a relação entre o tratar e educar, as políticas públicas e gestão dos serviços, entre outros. A partir de pesquisas qualitativas, sobretudo, estudos de caso, discute-se o acesso e as possibilidades de permanência com sucesso escolar. Percebe-se que as pesquisas focam nos sujeitos sem pensar no contexto político-social que circunscreve a complexibilidade dos processos educacionais. Como considerações finais demarca-se o recente e ainda frágil interesse dos poderes públicos na construção de dispositivos legais que permitam maior agilidade e qualidade assistencial, clínica e educacional; quanto ao campo escolar, os alunos com TGD têm sido identificados como aqueles que impõem grandes desafios aos processos inclusivos, sendo muitas as polêmicas e dissonâncias entre autores, perspectivas teóricas e escolares. Poucas e recentes são as pesquisas que se debruçam sobre a inclusão escolar e o atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva. Neste aspecto, a continuidade da pesquisa permitirá compreender melhor os movimentos, os temas, os impasses e as possibilidades apontadas pela recente produção acadêmica nacional. Palavras-chaves: Educação especial; Transtornos Globais do Desenvolvimento; Produção discente; Estado da arte.